

RECENTES DESENVOLVIMENTOS EM MACUXI (Caribe)

Neusa M. Carson

U.F.S.M.

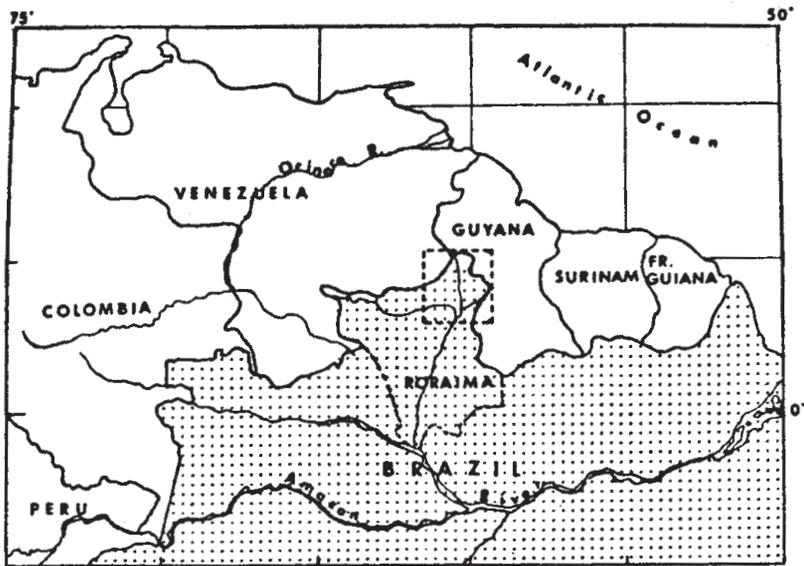
O presente trabalho versa sobre algumas idéias sobre as quais nem todos os pesquisadores da língua macuxi concordam. Os pontos centrais da apresentação abrangerão: - o acento tonal da língua que considero como sendo composto de um tom alto e um tom baixo, até aqui ignorado por outros pesquisadores; - queda das vogais (ou sua neutralização), que diferentemente de Hawkins (1950) atribuo não ao fato de serem vogais ímpares de formas subjacentes e sim por serem vogais curtas, em fronteiras morfológicas, cujos tons são alterados por segmentos vizinhos; - o caso agentivo, que ao mesmo tempo que marca morfológicamente o sujeito, indica inequivocamente a posição de sujeito na oração, o que ajuda a esclarecer a ordem dos constituintes da oração, que é sujeito-objeto-verbo (SOV) e não objeto-verbo-sujeito (OVS), conforme sugerem Derbyshire e Pullum (1981); o ca

so agentivo também indica ser macuxi uma língua ergativa, o que é um fato relativamente de pouca ocorrência nas línguas mais estudadas do mundo.

0. Introdução

A língua macuxi é falada no Brasil, no Território Federal de Roraima, em malocas localizadas entre 4º e 6º graus a norte do Equador, por mais de 4.000 falantes. Meu primeiro contato com o grupo foi em janeiro e fevereiro de 1977 e mais tarde em junho e julho do mesmo ano. Entre 1978 e 1981, contei com o auxílio de um informante indígena que veio estudar em Santa Maria, Rio Grande do Sul. O grupo é considerado aculturado por Galvão desde fins do século XIX. Existem ainda grande parte dos falantes, especialmente mulheres e crianças que são monolíngües em macuxi, embora os que vivam em aldeias muito próximas de Boa Vista, a capital do território, sejam bilíngües ou até mesmo monolíngües em Português.

Macuxi é do tronco lingüístico Caribe, sendo considerada uma língua do grupo Teste-oeste da região guianense. Esse grupo se estende além da guiana brasileira, para a Venezuela a oeste e para a Guyana (antiga Guiana Inglesa), Suriname e Guiana Francesa, para leste (ver mapa 1).



MAP 2

0 400 800 Km

MAP 1



1. A pesquisa da língua

A partir de 1832, com o austríaco J. Natterer o mundo ocidental iniciou sua documentação da língua macuxi. O vocabulário coletado por Natterer foi mais tarde transcrito por Von Martius (1867). Viajantes, funcionários do governo e naturalistas continuaram a coleta de vocabulários até fins do século XIX. O início do século XX é marcado pelo breve, mas muito preciso estudo de Köch-Grünberg, que além de um vocabulário sobre partes do corpo, com acurada transcrição fonética, também incluía uma breve interpretação da gramática da língua. Os apontamentos lingüísticos de Nimuendaju (1927) também incluem vocabulários extensos do macuxi, com separação dos morfemas constituintes do vocabulário, o que mostra ter ele se ocupado também da gramática, ainda que superficialmente. As primeiras gramáticas do macuxi, são elaboradas por religiosos da Guiana Inglesa. Williams (1923) escreve *Grammar Notes and Vocabulary of the Language of the Makuchi Indians of Guiana* e Father Keary (1924) escreve *Macuxi Grammar*, de valor especialmente no estudo dos verbos.

O território brasileiro, em 1951 o padre católico D. Alcun Mayer escreve algumas *Lendas Macuxi*, publicadas pelo *Journal de la Societé des Americanistes* (1951). Também missionários evangélicos, a maioria orientados pelo Summer Institute of Linguistics, tem estudado o Macuxi, a partir da década de 1950. Entre estes encon

tram-se Hawkins (1950), Foster (1959), Burns (1963) , Hodsdon e Lowe (1974), Hodsdon (1976) e Abbott (1976) . Recentemente, Derbyshire tem mostrado grande interesse em macuxi, não sō por utilizar-se dos dados da lĩngua tentando comprovar sua teoria de lĩnguas com objeto precedendo o verbo e sujeito (1977 e 1981), mas tambē por que esta ē uma das lĩnguas envolvidas em seu "Amazon Languages Project", um projeto da University College London, no qual trabalha com seu colega G. Pullum.

2. O sistema lingüístico

As características fonolōgicas e morfo-sin-táticas da lĩnguas estāo descritas em (minha dissertaçāo de doutorado) Carson (1981) *Phonology and Morphosyntax of Macuxi (Caribe)*, University of Kansas.

2.1. Fonologia

Em linhas gerais, a lĩngua apresenta 11 consoantes simples:

oclusivas /p t k ?/

fricativas /s/

nasais /m n ŋ/

flap /r/

semi-consoantes /y w/

e 4 consoantes geminadas:

oclusivas /pp tt kk/

nasal /nn/.

Existem 6 vogais curtas e seis vogais longas:

centrais baixas /a aa/

centrais médias /ɨ ɨɨ/

médias anteriores /e ee/

médias posteriores /o oo/

altas anteriores /i ii/

altas posteriores /u uu/

Os únicos sons que podem ocorrer em final de palavra são as nasais, a oclusiva glotal e qualquer das vogais. As demais consoantes aparecem, às vezes encerrando sílaba, como resultado de processos de queda de vogal em fronteiras morfológicas.

2.1.1. Acento

A língua apresenta acento tonal como parte de seu sistema suprasegmental, dividido em acento alto (ˀ) e acento baixo (ˁ). Foster (1959) menciona que a língua tem um padrão rítmico, sem indicar se o padrão é de acento tonal ou de tonicidade.

O contraste significativo de tom é obser

vado nos exemplos (1) e (2) abaixo, entre os verbos kā 'trançar, tecer' e kā 'dizer',

- (1) u-yā kūyarē kā 'eu tranço buriti (palmeira)'
(2) u-yā kūyatē kā 'buriti, eu digo'

Outras palavras segmentalmente semelhantes, mas que diferem no padrão tonal incluem,

- (3) āyāā 'bimbō' (Paullinia pinnata)
(4) āyā 'caranguejo'
(5) ā-ya 'dentro de você'
(2s dentro)

O exemplo (5), acima, compõe-se do pronome pessoal de segunda pessoa e da posposição -ya 'dentro'. A posposição não apresenta tom próprio, o que também ocorre com outras partículas gramaticais da língua. Pike (1956: 25) chama esses morfemas de "sílabas neutras, não estáveis". Tais sílabas ditas "neutras" podem receber o acento frasal, típico da entonação em frases declarativas e interrogativas. É o que ocorre com o exemplo (6) e (7) abaixo:

(6) sēnī mūrē morīī 'E este o menino hom?'

(7) māikān-pi-sī-pō 'Na vila de Raposa'

(raposa poss perna loc)

O tom alto, considerado como o tom marcado nesta língua, não está fixo a uma posição. Ele pode encon

trar-se em qualquer sílaba da palavra, (8) última ou oxítona (9) penúltima ou paroxítona e antepenúltima ou proparoxítona,

- (8) a) k̄awāi 'tabaco'
b) m̄urē 'criança, menino'

- (9) a) ānrā 'tipo de pássaro' (Casmerodius albus egretta)
b) r̄apōn 'pequeno pato'

- (10) āĩmūtūn 'branco'

Palavras de quatro ou mais sílabas, podem alternar os acentos alto e baixo (exemplo 11).

- (11) a) t̄ārārāmū 'ibis da mata' (Micteria americana)
b) ār̄īmārāākā 'cachorro'

Observa-se, em enunciados longos, uma forte tendência à alternância do acento tonal alto e baixo. Esse fato encontra-se pouco explorado e será objeto de investigação, utilizando-se para isso de histórias coletadas com os falantes mais idosos da língua. Então poderá se esclarecer a extensão dessa tendência e a interação entre tom, entonação e ritmo da língua.

Em combinações frasais certas palavras podem ter o seu padrão tonal subjacente perturbado. Isto é o que Pike chama de "perturbações tonais" (Pike 1956: 24-25), que são o efeito das juntas tonais.

Esses processos de sandhi tonal causam o deslocamento de um tom alto para a sílaba imediatamente precedente, com a concomitante neutralização da vogal ou até de sua queda, mediante o acréscimo de um sufixo de tom alto ao morfema inicial. Note exemplos,

(12) erāmā 'ver' k̄ 'imperativo'

erāmāk̄ → erāmək̄ 'veja'

(13) yēēp̄ 'osso' pā 'costas'

yēēp̄pā → yēēppā 'espáduas'

Hawkins (1950) afirma que as palavras ma cuxi apresentam a perda de toda a vogal ímpar, sempre que a forma da sílaba seja CV, contando-se da esquerda para a direita. Isso criaria vários alomorfes na língua, o que por si se torna anti-econômico na descrição morfológica. Este trabalho mostra que o fenômeno é explicado em termos de perturbação do tom, isto é, a vogal silábica neutraliza-se quanto a sua qualidade segmental ao perder seu tom alto.

2.2. Morfologia e Sintaxe

A morfologia apresenta-se vastamente complexa com flexão nominal para caso, posse, número e gênero e verbal de aspecto e modo, sendo tempo secundário, marcado quase que exclusivamente por advérbios temporais.

2.2.1. O Caso Agentivo

O caso agentivo apresenta interesse espe

cial aos pesquisadores de línguas Caribe por dois aspectos. Ele marca a posição de sujeito da frase e indica, no caso macuxi, ser esta uma língua ergativa. Isto significa que o sujeito do verbo transitivo, com sua marca de agente, difere tanto do sujeito do verbo intransitivo quanto do objeto do verbo transitivo, no caso do macuxi estes dois últimos se assemelham formalmente.

A marca de posição de sujeito na oração tem adquirido importância devido aos universais tipológicos que se tenta descobrir nas diversas famílias de línguas. Greenberg tem escrito muito sobre o assunto e nas línguas Caribe Derbyshire (1977) e Derbyshire e Pullum (1981) tem feito estudos tipológicos para demonstrar que a maioria das línguas dessa família são do tipo Objeto-Verbo-Sujeito (OVS) e não Sujeito-Objeto-Verbo, que era o tipo esperado, já que o objeto antecede o verbo.

Em macuxi o sujeito nominal ou frase nominal do verbo transitivo é formalmente marcado pelo caso agentivo -ya, que é sufixado ao último elemento do sintagma nominal. Exemplos:

(14) u-niō-yā t̄ir̄t̄i-p̄i-mān 'meu marido deu a pedra'

(15) murē-yam̄i-yā kaiurā enāā-p̄i 'as crianças comeram abacaxi'

(16) wān morōō pāi ayūū-yā uy-īkiikāā-p̄i 'a abelha e a formiga me picaram'

Se o agente está na forma pronominal, o marcador de caso

é sufixado ao pronome, que por sua vez é posposto ao verbo (em posição OVS).

(17) wa?wā-pĩ-u-yā 'eu banho a criança'

(18) arō? yennā-pĩ-u-yā 'eu comprei um chapéu'

Nas orações 14 a 16, acima, a ordem dos elementos do sintagma é SOV enquanto que nas de número 17 e 18 é OVS. As primeiras apresentam o nome, introduzindo informação nova sobre o sujeito da oração, sendo portanto mais básicas que as de nºs 17-18, que pelo uso do pronome mostram que o indivíduo falante é reconhecido pelo contexto.

Derbyshire e Pullum utilizam-se da contagem estatística, onde incluem orações dos dois tipos acima, e mais orações complexas. É fatal que o tipo de aparência OVS ocorra no texto em maior quantidade, considerando-se a baixa carga informativa semântica que acompanha os pronomes, sendo sua ocorrência mais numerosa em textos do que os substantivos, com carga semântica mais relevante, e portanto referidos menos abundantemente. Também pode ser um problema para o pesquisador que não conhece bem a língua, dela retirar dados com fins estatísticos, já que pode incorrer em dificuldades de homofonia. Em macuxi, por exemplo, -ya 'caso agentivo' é homônimo com -ya 'conetivo temporal' e -ya 'posposição, dentro'. A seguinte oração exemplifica o problema,

(19) a-tĩ-yā tē-wi-yā erēn-eramā-i-yā

'Se ele for em casa (dele) verá o rio (ele-ag)'

3. Conclusão

Concluindo o presente trabalho, devo tornar claro que concordo com Derbyshire e Pullum (1981), que muito pouco tem sido escrito sobre línguas caribe (exceção feita à Hiskaryana). Portanto, sugiro que tais línguas deveriam ser estudadas em profundidade antes de generalizar-se qualquer hipótese específica sobre as mesmas. Aliás, o projeto sobre as línguas amazônicas, desses dois autores, provavelmente visa preencher essa lacuna, não só na descrição de línguas Caribe, mas em quase todas as línguas indígenas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA:

- ABBOTT, Miriam. "Estrutura Oracional da Língua Macuxí." *Série Lingüística* 5.231-266. Brasília: SIL, 1976.
- BASSO, Ellen B., ed. *Carib-Speaking Indians; Culture Society and Language*. Anthropological Papers of the University of Arizona, nº 28. Tucson: University of Arizona Press, 1977.
- BLAKE, Barry B. "On Ergativity and the Notion of Subject," *Lingua*, 39, 1976, pp. 281-300.

BURNS, Harold. "Macushi (Carib) Verb Inflection." TS.SIL Workshop. Norman, Oklahoma, 1962.

CARSON, Neusa M. "Relações Semântico-Sintáticas em Macuxi" *Letras de Hoje*, 37,1979, pp.53-62. Porto Alegre: PUC/RS.

CARSON, Neusa M. "Macuxi (Caribe) e os Universais de Greenberg", *Revista do Centro de Artes e Letras*, Vol. 3, 1, 1981, pp.66-70. Santa Maria: Imprensa Universitária.

CARSON, Neusa M. "Phonology and Morpho-Syntax of Macuxi (Carib)", Dissertação de doutorado, U. de Kansas, 1981.

DERBYSHIRE, Desmond C. "Word Order Universals and the Existence of OVS Languages". *Linguistic Inquiry*, 8, 1977, pp.590-599.

DERBYSHIRE, D.C., and Pullum, Geoffrey. "Object-Initial Languages." *IJAL*, 47, 1981, pp.192-214.

DIXSON, R.M.W. "Ergativity." *Language*, 55,1979,pp.59-138.

DURBIN, Marshall. "A Survey of the Carib Language Family" In Ellen Basso, ed. *Carib-Speaking Indians...* Tucson:U.of Arizona Press, 1977,pp. 23-38-

- FOSTER, Patrick "Makushi Phonemes" TS. SIL Workshop .
Brasilia, 1959.
- GREENBERG, Joseph H.- *Language Universals*. The Hague:
Mouton, 1966.
- GREENBERG, Joseph H.- "The Genetic Classification of
American Indian Languages" in Ralph Cooley ,
Melvin Barnes, John Dunn eds. Papers of the
1978 Mid-America Linguistics Conference .
Oklahoma, 1979, pp. 2-22.
- HAWKINS, Neil.- "Patterns of Vowel Loss in Macushi(Carib)"
IJAL 16, 1950, pp. 87-90.
- HODSDON, Cathy Ann.-"Análise de Cláusulas Semânticas na
Língua Makusi." *Série Lingüística* 5.267-300.
Brasília: SIL, 1976.
- HODSDON, Ross and Ivan Lowe.- "Personal and Impersonal
Deixis in Makusi" TS. Roraima, Boa Vista: SIL,
1974.
- KEARY, Father.- "Macuxi Grammar." (TS, Arquivo pessoal
de Durbin Marxhall, St. Louis, Missouri) 1944.
- KÖCH-GRÜNBERG e GEORG HÜBNER.- "Die Makuschi und
Wapischāna." In *Zeitschrift für Ethnologie* ,

Vol. 40, Berlin, 1908, pp. 1-44.

MARTIUS, Karl F.V.- *Beiträge zur Ethnographie and Spracheskunde America Brasiliens.* 2 vols . Leipzig, 1867.

MAYER, Alcuin.- "Lendas Macuxi." *Journal de la Societē des Americanistes*, n.s., XL. Paris, 1951 , pp. 67-87.

NATTERER, Johann. In Martius, *Beiträge*, Vol. 2, Leipzig, 1867, pp. 225-227.

NIMUENDAJU, Curt.- "Reconhecimento dos Rios Içana, Ayari e Uaupēs., março a julho de 1927. Apontamentos Lingüísticos." In *Societē des Americanistes Journal*, Vol. XLIV, 1955, pp.149-197.

PIKE, Kenneth, L.- *Tone Languages*. Ann Arbor: U. of Michigan Press, 1948.

SILLIAMS, James.- *Grammar Notes and Vocabulary of the Language of the Makichi Indians of Guiana* Vienna: St. Gabriel Mödling, 1932.

Recent Developments in Macuxi (Carib)

Neusa M. Carson

Federal University of Santa Maria-RS

The present work deals with certain facts upon which not all Macuxi researchers agree. The central points of focus are: the language accent, herein considered as a high and low tone accent, up to the moment ignored by former researchers; vowel suppression (or its neutralization), which, differently from Hawkins (1950), I attribute to the existence of the short vowels, in morphological boundaries, whose tones are perturbed by neighbouring segments, and not to the existence of odd numbered vowels of underlying forms; the agentive case, which at the same time morphologically indicates the subject, unequivocally indicates the position of the subject in the sentence, which helps in clarifying the order of the sentence componentes. Such an order in subject-object-verb(SOV) rather than object-verb-subject(OVS) as Derbyshire and Pullum(1981) suggest. The agentive, case, also, indicates that Macuxi is an ergative language which is a fact of relatively low frequency in the most commonly studied languages of the world.